



«O melro, eu conheci-o!»
 «Replicando umas finas ironias»
 «Cantava, assobiava alegremente!»
 «Em cima do seu velho chapéu alto.»
 «Comendo alegremente, honratamente.»
 «Dão-me cabo de tudo estes ladrões!»
 «Como êle é melro e sabe assobiar!»

(Com licença do autor)

EDITOR: Luís Teixeira.

PESSOAL CÂ DO ESCRITÓRIO:

Oscar Dinis, | Augusto Serra e Costa,
 Julio de Meireles Noronha, | ? ? ?

Redacção e Administração: RUA EGAS MONIS, 99

Composta e impressa na Pap., Tip. e officina de Enc. de F. José de Freitas, Tournal, 128 e 129

Propriedade Societária de "O MELRO,, = Quinzenário humorístico e literário

AGRADECENDO

O quinzenário humorístico «O Melro», que no domingo cantou ao postigo do kiosque no Tournal e nos braços duns pequenos gritadores, é rialmente um jornalsinho lindito, felizmente bem escrito e revisto, e pleno de graça finamente inofensiva.

Aquela caricatura do nosso amigo Pereirinha, honra o lápis do chistoso Barbo, e aqueles «Plebiscitos» são de molde a mandar-se um grande abraço ao editor, o académico sr. J. Teixeira, afim de o transmitir aos autores daquela fatura de florinbas ricas, em que a graça e o talento abundam!—C.

(Da carta de Guimarães, pari a
 A Liberdade, de 27 de Maio p, p.)

Quem será este amavel sr. quem desde há muito nos habituamos a ouvir fazer as mais justas e merecidas referências como: correspondente illustrado, inteligente e consciencioso?!... Quem será? Não sabem? Não desconfiam? Ora esperem!... Emprésteme-nos cá o seu pince-nez, faça favor.

Ah!... Olha quem êle é!... O sr. Lourenço! O nosso querido e velho amigo Lourenço, quem

temos a honra de conhecer desde aquela ocasião em que o vimos de bonnet felpudo, chinelos de ourelo e rob-de-chambre, extirado numa poltrona, envolvido em cobertores e almofadas!...

E' êle, não há que ver!...

Mas como está rijo e fero!... Parece mais moço!...

E' êle, o legitimo, o patrão da Mariana, que tinha a monomania de curar todas as doenças pela homocopatia... e

que esteve a marchar para os anjinhos, vitimado pelo maldito *nionette dos japezes!*...

Sim, senhor!... Como está frescalhão e como anda todo janota!... Olha para êle... olha... olha!... Todo bem posto, de bute à moda e bengala à directório!... Bravo! Bravo! Gosto disso!...

Abençoado *nautchou-tchim!*... De pé eu te saúdo!... De joelhos te felicito benemérito *nautchou-tchim* dos arabes, que na *trigéssima* dimanisação, tiveste a glória suprema de arrancar às crueis garras da morte o nosso querido e sempre bem amado Lourenço!

Mas... então agora é jornalista? Jornalista?! Jornalista em Guimarães?!... O' queridinho, jornalista, aqui, é querer morrer ao desalento e à mingoa de pão! An-

Antes uma sogra rabugenta, peçonhenta, fedorenta, estuporenta e com cabelo na venta!... Antes outra *nodoa de Agua de Juvêncio*, palavra de honra!... Fuja, fuja velhinho; fuja enquanto é tempo... Mas enquanto não foge, receba um repinicado ôsculo e um apertadíssimo chi-coração de sincero agradecimento, pelas palavras amigas que lhe mereceu o nosso alegre cantador, que é de vocelência humilde servo e grande admirador.



Picadelas

Portugal é o país em que existe maior número de leis.

Valha-nos ao menos essa consolação.

Pais abarrotado de leis, pais abarrotado de capacidades.

E o caso é que se tem visto...

Somos pequenos, mas a respeito de leis damos pela barba aos grandes.

E' um bota fóra.

Pois se nós *samos* os primeiros... e já agora, únicos.

Dizem êles, os cidadãos livres de Torres-Novas, que conceder licenças permitindo manifestações religiosas, constitue uma afronta aos seus sentimentos liberais que tal não podem permitir.

Bravo! gosto dessa franquesa!

Os sentimentos liberais dêles não podem permitir afrontas, mas podem afrontar os sentimentos católicos dos outros.

Não é isto verdade?

.....
*Crêdo! Quem poderia duvidar?!
Pela nossa parte, até resolvemos retirar-nos á... privada.* (Dum jornal cá do burgo que pelos modos parece têr enjoado).

Fazem vocelências muito bem. Que lhes preste.

Nós... *sim, s'nhor*... também frequentamos, mas é só quando a necessidade aperta e è sempre de fugida.

Um outro jornal, dos da mesma força, ingenuamente, coitadinho, pergunta se o governo garante a liberdade de imprensa.

Tadinho! já lhe apetecia outra vez!.

Em que ficamos, (diz ainda com ares de qualquer coisa).

A vêr navios...

Tem pressa? é sofrego? não pode suportar? julga-se afrontado?

Retire-se também... à privada e deixe correr o marfim.

António Zé, bastante amuado, diz não saber o que foi a revolução de 14 de Maio.

Ora essa! Tanta ignorância!

E' certo que para sua Ex.^a não foi hrande coisa.

Foi uma castanha que lhe rebentou na boca, e para os seus correliginários uma grande bucha.

Foi só isto!

.....
O ensino ministrado nas escolas não deve compreender doutrina religiosa nem areligiosa.

Queria dizer irre... disse are... e pouco faltou para dizer arre... De vagar.

O leitor quer sêr deputado?

Quer ganhar 3333 e um bom... assento?

Não?! Pois é pena, Como há falta... se o leitor quizesse...

A "Alvorada," é quem oferece...

Os amos da "Alvorada," mostram sêr modestos não aceitando (supomos que lhes fosse oferecida) a candidatura, francos em publicar o anúncio e delicados em oferecê-la ao... primeiro leitor...

O leitor não quer? Nem assim? Não?!

E dois.

Diz um jornal, dos de coroa e volta:

...*De na-se a situação... jôgo franco e cartas na mesa.*

Julgam-se a falar com o *ginival* paisano. Querem vêr o jôgo para poderem advinhar o trunfo.

E que mais seus espertalhões?

E uma surrita na parte saliente, não?

A alma do negócio é o segredo.

Querem vêr o jôgo os marmeladas!

Faz-nos lembrar uma história que não reproduzimos por vários quês.

—Viste o jôgo, não vale... (dizia êle).

A Hespanha, que tem andado a fazer jôgo de porta, parece estar meio resolvida a entrar na dança... da guerra, a favor dos aliados.

Agora, guapos *valientes*, de cara, sem mêdo.

Tudo jôgo.

Lá se vai a neutralidade... fingida e um pouquinho de dignidade... diplomática!

Adeus!

Encostou-se aos grandes.

Tal costuma fazer, depois de estudar... o negócio, o nosso Camacho.

Bôa.

Isto de estar encostado aos grandes, sobre sêr uma garantia, é o meio fácil de fazer... figura.

E ainda apareceu quem censurasse o nosso procedimento!

Acima de tudo Portugueses.

Somos pequenos, mas grandes na franqueza e na lealdade.

Ainda há quem censure?

Cerrando os olhos



I

—Eu cá 'stou; e, na verdade,
Conhecido na cidade
Como sábio professor,
Deito *speech* em qualquer parte,
Falo com alma e com arte,
Sou talentoso orador!

II

Sendo importante orador
Quiz-me o Almeida propor,
Por *Frossos*, a deputado...
Afinal—*oh que canudo!*
Oh que espiga!—foi-se tudo
Que *Marta* linha fiado...

III

Sou individuo bairrista,
Um notavel polemista
E para prova que o diga
O senhor José Maria
Que avoluma, dia a dia,
A barriga...

IV

Já insultei o Justino
E mais um certo menino
A quem chamam o Leão,
O Carvalho da "Alvorada",
Também já levou lambada,
Pois então!...

V

Tenho o *curso de dentista*
E sou profissionalista
Da ginástica infantil;
Pedagogo em Queimadela;
Pela minha *tagarela*
Alguém me chama imbecil...

VI

Das tristes hervas sou filho,
Neto das aguas correntes
E natural de Espozende;
Desconheço os meus parentes...
Embora me chamem *dentista*
A falar parto alguns dentes...

VII

'Spalhei termos do *Galisa*:
E ao leve passar da brisa
Martelei a martelar...
Com empenho e habilidade,
Nulidade:
Em professor eu *vim dar*...

VIII

Se *aputado* fôsse um dia,
No parlamento, diria
Coisas de valores mil;
Assim não...
Tem mais importância um *cão*
Quando se torna imbecil...

Não morreu?!...

—Não morreu; não, senhor! Está viva, vivinha, de perfeita saúde, rija e valente como as armas!

—Mas...

—E' como lhe digo: A D. Aurora apenas foi vítima dum ataque de catalepcia.

—De catale... quê?!

—Catalepcia.

—Ah!

—Mas, felizmente, já está restabelecida e não levará muito tempo que a vejamos, outra vez, toda lépida e garridamente enfeitada, a girar e a saltitar pelas ruas da cidade.

—Que me diz?!...

Pois de verdade a D. Aurora torna a tornar?!...

—Ólarila!

—O' que riquêsinha!...

O' que pandega rasgada vai ser agora!!! Eu vou morrer a rir como Maria Rita!... Vou, com toda a certeza!...

—Sr. Melro... «non ar-re liez jamais la femme qui tombe.»

—Qual tomba, nem meia tomba! Aqui não tomba ninguém, fica tudo muito firme ao lado da boa educação! O Melro, embora tenha o fraco, se fraco deve dizer-se, de rir e folgar e, de quando em vez, arrelhar a sr.^a D. Aurora, arrelha que nunca traduzirá desprimor, pois será sempre

feita dentro dos limites da concórdia e da mais fina cortezia, possui coração, nobres sentimentos e é gentil e bem educado. De forma que, tudo quanto fizer, não é por mal; é tam somente para desopilar a figadeira! E desopilar a figadeira, não é crime, nem é pecado! Pois não é verdade?

—Pois sim... mas deve concordar que não é bonito, nem fica bem fazer espirito e chuchar com senhoras! Ninguém, como elas, tem mais direito à nossa consideração e à nossa estima; ninguém, como elas, voltou a repetir, tem mais jus ao nosso santo affecto e à nossa maior simpatia! Nas mulheres, sr. Melro, nem com uma flôr se toca!...

—Ora adeus! adeus!... Cantigas, meu amigo!... Tretas;... lérias de poetas de grande cabeleira e faces macilentas!... Mulher's, há lantlas, que é preciso poupar o galanteio e ser banal o riso!... Pancadinhas de amor nunca fizeram mal a ninguém!...

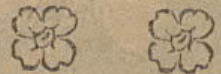
—Não diga isso!... Quem me diz que, mais dia, menos dia, o sr. ainda vem a unir-se com a D. Aurora pelos sagrados laços do hinneu!?

—Pode ser..., pode!... Se você me arranjar um padre que não seja intriguista..., um sacerdote virtuoso e bom, ainda poderá ser que una o meu

destino ao daquela por quem meu peito anceia e freme, por quem minha alma suspira e chora!... Mas voltemos ao que interessa: Quando é que tenho a dita de abraçar a minha querida e idolatrada Aurora?

—Eu lhe digo: Talvez... domingo... ou de domingo a oito...

—Sentido!... Aprontar... maçanetas!...



RABUGICES...

Quem vem lá?!...

Desta vez, leitores, um melro velhote e rabugento, desconhecedor dos trinos melodiosos que só os novos concebem, que o Leão agarrou e à fina força pretende vos martirise os delicados tímpanos com duns chiadas roufenhas, capazes de afugentarem, aterrorizado, para o planeta mais longínquo, o maior surdo que a este Mundo veio...

Triste sorte a do pigmeu e a do velho, quando pela frente lhes aparece um Leão!

As desculpas e perdões, que porventura lhe dirijam, outros tantos laços serão com que éle os amarrará fortemente. Desditosas vítimas! E então é... obedecer e... cara alegre!

Eis porque aqui estou.

O Leão, que me apanhou na rede, é o novel poeta que vós admirais e que tam habilmente há ensinado ao divertido «Melro» lindas melodias, algumas delas bem garotas e que é provável a alguém tenham feito ir o sono para a casa do diabo mais velho.

A sua vítima é o Elmano, um vosso criado, que daqui a quinze dias novamente voltará com as suas fífias afugentadoras, satisfazendo assim o triste desejo do senhor d'este viveiro de tam apreciáveis cantores de vicos de várias côres... e feitos.

Até lá, pois, se Deus quiser e vós o permitirdes.

ELMANO.



Gemidos da nossa lira

Trovas oferecidas ao nosso poético povo

(Cancioneiro para violas e instrumentos de corda e palheta: para instrumentos também de peles e ferrinhos: para dar a afinação precisa o cantador ou cantora tem de cantar, sentimentalmente, senão... lá se vai a festa... Clave de sol: tom menor...)

XXI

Menina que tanto sabe
Também me pode dizer:
Onde estava metidinha
Antes de seu pai nascer?

XXII

Eu recuso mulher nova,
Que é espelho de enganos;
Quero uma velha bem velha
Que tenha desoito anos.

XXIII

Estes rapazes de agora
Não querem senão casar:
Trazem o brío na cinta,
O dote no calcanhar.

XXIV

Tendes olhos de pau preto,
Sobancelhas de veludo,
Beijos de lacre vermelho,
Dentes de milho miúdo.

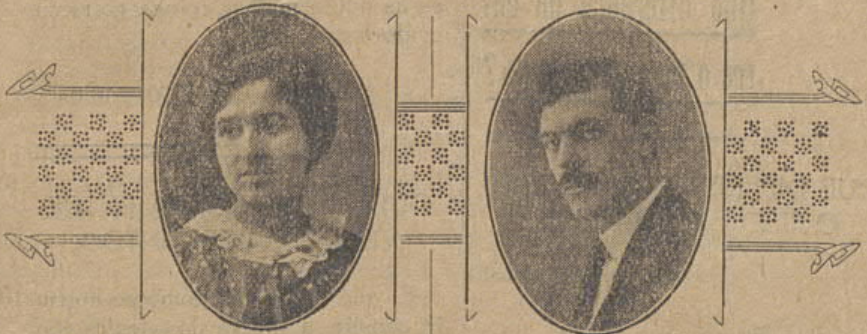
(CONTINUA.)



Previnem-se os Srs.
assinantes que, para
efeito da cobrança, só
são válidos os recibos
que levem no verso o
carimbo da casa co-
mercial ANGELO BO-
BATO.



EM FOCO:



Só no ceo achar se podem
Tais belezas, como aquelas,
Que Marília tem nos olhos,
E que tem nas faces belas.

(Marília de Dirceu.)

M que Dirceu cantou não tinha, com certeza, os dotes inspiratórios que divinizam a nossa illustre perfilada de hoje!... Contudo, ele cantou-a. Que faria se visse esta?

Faltava-lhe aquele olhar de fada, brotando-lhe sentelhas auríferas de fascinação que penetram para refulgir no fundo da alma de quem a contempla, extasiado pela sua Beleza incomparável, que nos leva as regiões estelíferas do Amor.

Não tinha uns sorrisos de caridade como são aqueles forjados nos seus lábios de coral para serem dirigidos a alguém que a admira, uns sorrisos de bondade como os que ela dedica aos que nos seus sonhos floridos de amantes a tem ainda como uma Esperança, uns sorrisos de agradecimento e amizade, semelhante aos que nós vamos guardar, quando chegar ao seu conhecimento quem foi o ousado que honrou hoje esta galeria com o seu retrato insinuante de mulher bela!

Caro leitor: se te fosse possível ouvir as orações de crente que lhe saem do fundo do coração, verias como ela pede ao Senhor, com amor, tristeza e bondade impulsionada pelo sentimento ativo e nobre do Patriotismo, a vitória em Africa das armas portuguezas!!!

*M*AIS outro que caiu na rede.

E, por sinal, bom sujeito; já por diversas vezes me tem socorrido (quando a necessidade assim o exige) com alguns tostões a troco de qu'quer coisa...

—É verdade ou não é, Seragostinho?

Bem, adiante: co-proprietário do Senhor dos Afritos, ali, à rua da República, o Agostinho, embora seja Rocha, tem bom coração, belas qualidades e, sempre a rir-se, a todos cumprimenta amavelmente, com todos concorda e tenho bem a certeza que nunca em sua vida se exaltou, o que é raro hoje encontrar-se um cidadão com génio de paz e amor.

Republicano democrático: janota aperfeiçoado.

Como republicano os seus colegas que o digam; como janota as mademoiselles que o afirmem.

E é escusado dizer mais: todos o conhecem.

Agostinho: desculpe e quando lhe fôr levar alguma coisa peço me pague melhor e nada mais...

—“Obrigado,,

—Não ha de que, Seragostinho,

PALITO,

UM AMIGO DE PENICHE.

Plebiscistos de "O Melro,,

(Secção quinzenal)

Que diferença há entre o riso e o pranto?

QUE DIFERENÇA HA ENTRE O RISO E O PRANTO?

Aos seus 18 anos.

Procurei a distancia que medeia deste meu pranto a Teu prazer ridente, e meus olhos, na bruma que os rodeia vêem a saúde e esp'rança juntamente:

A saúde—tenáz pungir que aneia—remira-se na vida já pendente!
A esp'rança, que consigo se recreia, maviosa entre os risos de inocente!...

E ao fim dessas dezoito primaveras, casta de ilusões, virgem de chiméras, não distingues o rir do soluçar!

Contigo o *riso*—esp'rança e emenijice—!...
Eu no *pranto*—saudades e velhice— não terei mil rasões para chorar?!

28-5-915.

R. E.

QUE DIFERENÇA HA ENTRE O RISO E O PRANTO?

O riso é vida; o pranto é morte.

O riso—até faz risota
No rosto de uma velhote
Ou num velhote sem dentes;

O pranto—até faz chorar
Quando, no fim dum jantar,
O vinhinho *atrepa* às mentes.

O riso representa um palhaço e o pranto um sacristão.

DOM FAFE.

QUE DIFERENÇA HA ENTRE O RISO E O PRANTO?

O riso e o pranto são duas máscaras que a mulher coloca no rosto conforme a ocasião.

PTOLOMÊU.

QUE DIFERENÇA HA ENTRE O RISO E O PRANTO?

E' que o riso faz com que a gente mostre a alvura dos dentes e o pranto obriga-nos a mostrar a largura das guelas.

O riso sae pela boca e o pranto pelos olhos.

PALITO.

QUE DIFERENÇA HA ENTRE O RISO E O PRANTO?

O riso é muitas vezes o disfarce de grandes sofrimentos; o pranto é um linitivo eficaz para o alivio dessa dôr perversa que constantemente vem atormentar os corações enamorados.

O riso é o simbolo da alegria; o pranto é o simbolo da tristesa.

O riso nos lábios setinosos da mulher a quem confiamos todo o nosso amor proporciona-nos momentos de prazer e felicidade; o pranto que infelizmente, por vezes, vemos brotar de seus olhos macerados, enfro-duz-nos na alma ardente sentelhas de amarga dôr que, pausadamente, nos vae dilacerando o coração.

No riso existe a doçura, a meiguice, o enlevo; no pranto existe sómente a dôr profunda.

PARAÍSO.

Pelo monóculo

do "sôr,, doutor

O que se Observa:

A saída do nosso primitivo editor.

As declarações do mesmo em todos os jornais.

Admiramos que êle não mandasse um telegrama à Agência Havas para que esta, por sua vez, distribuisse a *importante nova* por todo o mundo.

Tanta coisa por nada...

A lei das 8 horas.

E' caso para se cantar:

.....
Viva o dencanço.
De quinze dias na semana!

A missa do 7.º dia da D. "Aurora,,

Muita concorrência, vendo-se todos os representantes da imprensa de môca.

Será moda?

O dr. Xabregas a notar defeitos nos colegas.

E' a tal coisa: todos veem o argueiro no olho do visinho e ninguém vê a tranca nos seus olhos.

O *sôr* *Pireira* dos pendulos e as tentativos de assassinato.

Veja lá o que faz, homem, olhe que nós temos mulheres e filhos p'ra manter.

O *paleio* mais moderado do "Ecos,, e do "Comércio,,

Adeus! isto quem tem qualquer coisa tem medo.

O novo sino a chegar brevemente para dar quartos de hora na torre da Colegiada.

Que venha, e que não seja de badalo desmontavel.

O dr. Xabregas a chamar meninos espertos ao pessoal cá do escritório.

Nós já o sabiamos. Já nos tinha dito o sr. seu tio.

Uma certa notícia dizendo que o país ia para o Sr. Pinho.



A inauguração do **Londres** em Guimarães.

Quem quizer andar bem posto.
 Todo liró, a matar,
 Chega lá, manda talhar,
 Que fica a obra a seu gosto.

Os meus agradecimentos por me ter molhado o bico.

O "Melro,, logo que possua mais *painço* adquirirá uma penugem nova saída da tesoura do sr. Assunção.

O cabo 14 da policia a cairem-lhe as *bichas* com a pimenta.

A crítica aos versos do Rolando.

O diabo é que a crítica assenta também em bases muito flexiveis.

A falta do "repeço,, na Praça do Mercado.

Diz-nos um visinho da esquerda que não há empregados que cheguem, por isso o "repeço,, desappareceu.

Então que fazem eles?...

Ahn!

Realmente há poucos empregados!

Ahn!...



Sonetilho

—Onde vais com tanta pressa
 Tam bonita e festival
 Lenço novo na cabeça...
 De rendilhado avental?

—Deixe-me! então! não me impeça!
 —Não sejas brava... afinal
 Só quero um beijo.—Ora essa...
 —Quando não... fico de mal...

—Veja o que diz! que imprudência!
 Acha poucos os que há dado?!
 —Um beijo só, vá, só um...

—Hoje não, tenha paciência...
 A' sexta-feira é pecado...
 Não vê que quebra o jejum?!

SEBASTIÃO DE CARVALHO.

EM FRENTE DO GRUPO

Ai que bonitos rapazes!...
 Que moçatões!!...
 Que lindas caras!!!...
 Olha o Chiquinho a recitar uma poesia!...

Olha... olha o s. ex.ª com a boquinha muito pequenina e de cara rapada! Até parece um queijo flamengo!... Que distincto!... Que elegância!... Que pose!... Que chic! Que beleza de hortaliça!...

Ah! Aquele é o Adélio da cabeleira! ..

—Ele que tem na cabeça?!

—E' uma das torres do Campo da Feira!..

—E' verdade! Parecia um capacete dos antigos bombeiros de Celorico!..

—Gosto muito daquele que tem a risca ao lado...

—O que tem a risca ao meio é muito mais bonito e muito mais *pêgo!* .. Infrma-te bem e verás... Até estou capaz de me apaixonar por ele!...

—O' menina, não *caias* nessa!...

—Porquê?!...

—Então não sabes que:

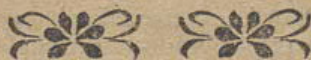
*"O amor do estudante
 Não dura mais que uma hora:
 Toca o sino, vae p'r'á aula,
 Veem as férias, vae-se embora.,,*

—Se se for embora, escreve-me...

—Fia-te nisso...

*Lindos jardins, lindos prados,
 Desta minha Guimarães;*

*"Quem se fia em estudantes
 O que recebe são ais!,,*



AVISO

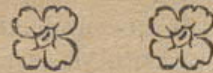
Está em cobrança o primeiro trimestre do nosso jornal.

Resando oitavas:

VI

Ei sou o Mariano: Eis o senhor
 Desta parvónia sempre malfadada
 Que nunca tem vergonha e pundonor,
 De 'inda acatar as leis da Pimentada.
 Foi ela quem correu o meu amor,
 Com morras, muita força de pedrada;
 Contudo, estão à porta as eleições,
 E eu me vingarei, ó talassões!

PALITO.



LITERATURA

Recebemos um postal que, segundo nos informam várias pessoas de confiança, é escrito pela autorizada pena do *sôr Pireira* relojoeiro, ali do Toural, vítima do *Barbo*.

Apreciem:

O Serra camelo parece-se mais uma enxó de que um sarrote. O cão Dinis para ti a cachaso visto que nem é preciso móca Para ti meu Norunhundo Urso a pontapé eide indreitrar porque nem és homem nem nada so serves para comer rancho Lateiro.

A ti poeta, que só publicas o que é dos outros.

Desta vés não ficas como da outra. meu burro Asno—Gimento.

Sôr Pireira: a redacção do "Melro,, solicita de V. Ex.ª mais colaboração, que, diga-se a verdade, engrandece a literatura portugueza, a Pátria e... as batatas.

Esperando, pois, ser atendida no pedido, desde já lhe manda parabens e um abraço, felicitando-o.

A REDACÇÃO DE "O MELRO,,

P. S.—Diz-nos um vizinho da esquerda que o Lemos da Portr da Vila tem livrinhos de civilidade ao preço de 5 centavos.

SECÇÃO LITERÁRIA

Primavera

FLORESCEM as olaias!
Crescem, ondulam, confundem-se no ar o perfume cesário da magnólia e o perfume cristão do rosmaninho; os primeiros faunos espreitam entre as sebes, e reuniram-se à beira dos rios.

Crusam-se as andorinhas!
Sai das vísceras da terra húmida, rasgada pelo ferro fecundante, um aroma forte — o aroma dos seios de Deméter, a Deusa Pródiga.

Vestem-se as arvores!
Sobremantiam, a folhagem delas engasta diamantes; e sobre o campo lavrado de fresco a róla brava já entorna a sua canção de abundância.

Iluminam-se os olhos!
Arqueiam-se os braços amparando as ânforas de argila a caminho da fonte; os braços são azas de outras ânforas, ânforas vivas. Sobre a colina fronteira, a flauta de Pau, o Senhor das Coisas, enche o ar de melodias.

O sol, ao longe, sobre o mar, desfalece em oiro e sangue...

Eis aí veem, eis aí veem descendo sobre nós, como flocos de espuma alvíssima, as pombas dilectas de Afrodite...

Está connosco, está connosco a Sagrada Primavera!

M. CARDOSO MARTA.



Devaneios



(À VIRGEM DOS MEUS SONHOS)

Morena, minha morena,
moreninha de eucantar!
Sempre de ti tenho pena
quando te vejo chorar...

Não vertas pranto, menina,
porque me fazes chorar.

Oh avesinha anciada
que vais no alto a voar!
Vai levar à minha amada
o beijo que te vou dar...

E se algum Ela te der,
anda-m'o cá entregar.

Canta!, tricanas, chorando,
o vosso tempo vivido!
Eu também cá vou cantando
meu triste fado corrido...

Ele é tam negro e funerio,
com'outro não tem havido!

Oh regato fresco e lindo,
onde vais tu a correr?
«Vou p'ra êsse mar infundo
espalhar o meu sofrer...»

De correr ando eu já morto,
e não mudei meu viver!

Trovador! oh trovador!
que vais passando a cantar!
Mais baixinho; o meu amor
'stá a dormir, pode acordar!

Oh trovador para, para,
quem sabe se está a sonhar!

Guimarães—1915.

EDUARDO PASSOS.

QUADRAS

(AO EDUARDO PASSOS)

Minha capa d'estudante,
Toda rota, tam velhinha,
Soluça pelo amante
Quando sofre... coitadinha!

Esp'rança é luz que alumia
Esta vida tormentosa.
Por ela quanto daria
A minha alma amorosa!

Oh rio que levas agua,
Direitinha para o mar:
Não vês estas minhas máguas,
Como tu sempre a chorar?

P'rá minha amada querida,
O mensageiro vais ser,
Levando na tua ida,
O meu profundo sofrer!

Minha alma vou comparar
A's azas do passarinho:
Como elas sempre a adejar,
Buscando o amor p'ra ninho.

Guimarães.

J. TEIXEIRA.

SONETO

(À EX.^{ma} SR. D. A. V. S.)

Posso esquecer os tempos de criança
Em que o meu coração tam inocente
Desconhecia ainda plenamente
As sensabilidades da "Esperança..."

Posso esquecer tristezas já sofridas
No decorrer da vida atribulada,
Desprender até desta alma caçada
As penas mais ardentes e doridas.

Posso, enfim, esquecer todo o passado
Que mui me tem ferido o coração,
'Tnda novo mas já enamorado,

Mas esquecer não posso, ó meu amor,
Esta tam suave e tam forte paixão
Que por ti ntro com intjensõ ardor.

Guimarães, Janeiro de 1915.

PARAIZO.